

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira Mariza Schuster Bueno Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante Ana Maria Fontenelle Catrib Elaine Saraiva Feitosa Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira Mariana Melo Parreira Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação Sinara de Lima Souza Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>) Rosely Cabral de Carvalho Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio Fábio De Sordi Junior Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13	143
COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL	
Angela Rodrigues Luiz	
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues	
Norton França Souza Moraes	
Pabline Lima de Souza Silva	
Luana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.03019130613	
CAPÍTULO 14	147
CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR	
Mayara Caroline Barbieri	
Gabriela Van Der Zwaan Broekman	
Regina Aparecida Garcia de Lima	
Giselle Dupas	
DOI 10.22533/at.ed.03019130614	
CAPÍTULO 15	157
DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / <i>WORLD ORIENTEERING DAY</i> – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO	
Cibele Tunussi	
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters	
Valteir Divino da Silva	
Alvim José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130615	
CAPÍTULO 16	164
ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL	
Maria do Socorro Saraiva Pinheiro	
José Manuel Peixoto Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.03019130616	
CAPÍTULO 17	172
ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Priscila Maitara Avelino Ribeiro	
Marta Regina Farinelli	
Rosane Aparecida de Sousa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.03019130617	
CAPÍTULO 18	181
FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017	
Angela Erna Rossato	
Sílvia Dal Bó	
Roberto Recart dos Santos	
Keli Alves Mengue	
Fernando Oriques Pereira	
Maria Eduarda Alves Ferreira	
Vanilde Citadini-Zanette	
DOI 10.22533/at.ed.03019130618	

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25	241
O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA: UM ESTUDO DE CASO	
Janaína Schultz Jerto Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130625	
CAPÍTULO 26	256
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Lóren-Lis Araújo Letícia Rebeca Soares Melo Railan Bruno Pereira da Silva Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.03019130626	
CAPÍTULO 27	268
O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	
Erica Menezes Magda Scherer Marta Verdi Ana Paula Marques	
DOI 10.22533/at.ed.03019130627	
CAPÍTULO 28	275
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Rafaela Tenório Passos Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.03019130628	
CAPÍTULO 29	287
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Bruna Daniella de Sousa de Lima Maria de Jesus Trindade da Silva Evaldo Sales Leal	
DOI 10.22533/at.ed.03019130629	
CAPÍTULO 30	298
PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO	
Winthney Paula Souza Oliveira Silvina Rodrigues de Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130630	

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Enfermagem e Saúde Pública
Ponta Grossa – Paraná

Ana Paula Xavier Ravelli

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Enfermagem e Saúde Pública
Ponta Grossa – Paraná

Suellen Vienscoski

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Enfermagem e Saúde Pública
Ponta Grossa – Paraná

Regiane Hoedtke

Hospital Universitário dos Campos Gerais,
Maternidade
Ponta Grossa – Paraná

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Enfermagem e Saúde Pública
Ponta Grossa – Paraná

RESUMO: Estudar a importância do parto normal e humanizado é essencial para se averiguar as particularidades do cenário contemporâneo, inclusive no que se refere a cuidados neonatais e perinatais. A partir dessa perspectiva, esse trabalho buscou identificar políticas de incentivo ao parto normal por intermédio de relato de experiência em um Hospital Escola, na cidade de Ponta Grossa.

Esse relato de experiência, com análise documental de registros bibliográficos e de dados advindos dos arquivos e publicações do projeto CEPP, foi utilizado como fonte de investigação das ações de incentivo ao parto humanizado. Os resultados demonstraram que o CEPP e a maternidade HU/UEPG têm vivido intensamente experiências para melhoria da qualidade da atenção ao binômio mãe-filho. Neste contexto, notou-se que os procedimentos e atendimentos obstétricos aumentaram, mas, os partos vaginais com métodos de amparo e respeito à mãe também cresceram, assim como aumentou o engajamento da equipe extensionista, de residentes e profissionais, superando dificuldades

PALAVRAS-CHAVES: Parto Humanizado. Mortalidade Perinatal. Incentivo. Cesariana.

ABSTRACT: Studying the importance of normal and humanized delivery is essential to ascertain the particularities of the contemporary scenario, including in regard to neonatal and perinatal care. From this perspective, this work sought to identify policies to encourage normal birth by means of an experience report in a School Hospital, in the city of Ponta Grossa. This experience report, with documentary analysis of bibliographic records and data from the archives and publications of the CEPP project, was used as a research source of actions to encourage

humanized childbirth. The results showed that the CEPP and HU / UEPG maternity have experienced intensely experiences to improve the quality of attention to the mother-child binomial. In this context, it was noted that obstetric procedures and care increased, but vaginal births with methods of protection and respect for the mother also increased, as did the extension team's engagement of residents and professionals, overcoming difficulties

KEYWORDS: Humanized childbirth. Perinatal mortality. Incentive.

1 | INTRODUÇÃO

O parto é um evento que passou por diferentes concepções no decorrer da história brasileira e internacional, sendo tratado como um processo de transformação do olhar sobre a mulher (VENDRUSCOLO; KRUEL, 2016). Quando ainda colônia, o Brasil tinha grande participação de parteiras, as mortes perinatais eram elevadas e pouco se sabe sobre suas causas pois há incompletude dos laudos ou inexistência documental.

Até o século XVII, o parto foi assunto exclusivamente direcionado à mulher, com características de espetáculo, e diversos parentes assistiam. Se houvessem médicos na cidade, eram chamados somente em emergências, mas com limitação ao poder de decisão da mulher (VENDRUSCOLO; KRUEL, 2016).

Maldonado (2002) complementa que esse processo histórico começou a ser alterado com a existência do fórceps, instrumento capaz de realizar a extração de bebês em partos mais complexos e com grau de risco maior. O saber feminino começou a ser desconstruído e deu espaço para o cirurgião. Ainda com o surgimento da cesariana, no século XVII, Vendruscolo e Krueel (2016) enaltecem que havia preferência por partos de fórceps, pois apresentavam menores taxas de mortalidade.

No século XIX, a popularização do uso da anestesia se faz presente no Brasil, o que dá maior confiabilidade para a cesariana. «O parto, aos poucos, passou a ser realizado no hospital, [...] destituiu a mulher de seus direitos, de privacidade, do poder de decisão sobre como e onde aconteceria o parto e quem a acompanharia durante esse processo» (VENDRUSCOLO; KRUEL, 2016, p.98).

Já no século XX, ocorre intensificação na medicalização do corpo feminino, que passa a ser objeto de diferentes estudos científicos. Surgiu, gradativamente, a obstetrícia moderna, amparada por estudos de mortalidade infantil e perinatal em diferentes circunstâncias, realizados gradativamente. Na segunda metade do século XX, Maldonado (2002) reitera que houve aumento das cesarianas no Brasil, visto que a prática era considerada menos dolorosa do que o parto normal.

Mesmo assim, a partir de recomendação da OMS, em 1999, citada por Maldonado (2002), a assistência obstétrica modifica o olhar sobre o profissional da saúde e a parturiente, acentuando o parto humanizado. Entretanto, é no século XXI que esse modelo de parto se torna mais popular, visto que seu acompanhamento profissional é

intenso e a possibilidade de orientação diversificada.

Segundo Vendruscolo e Kruehl (2016), é a partir da OMS e das diretrizes por ela colocadas, na década de 80 do século passado, para a assistência obstétrica que o parto normal passa a ser estimulado nos hospitais, maternidades e unidades de saúde. Mesmo assim, nem todas as pacientes são orientadas a realizarem essa prática, ainda havendo também as que preferem a cesariana.

Para Domingues et al. (2014), um em cada três partos realizados nos Estados Unidos constituem-se de cesarianas. A pesquisadora afirma que tal percentual aumenta significativamente desde 1996. Em 2014, a autora apontou que o número de cesáreas chegou a 32,9%, mas, com estados específicos apresentando dados alarmantes, como é o caso do Alasca, com cerca de 40% de partos em cesariana.

A pesquisadora ainda utiliza dados da OMS para afirmar que Oceania (31,1%) e Europa (25%) possuem índices semelhantes aos do Estados Unidos, mas com elevação mais lenta. Por fim, aponta que a América Latina possui taxas elevadas de cesarianas, com cerca de 40%, o que é significativamente preocupante. Essa mudança é explicada pelas alterações no comportamento da população, no aumento de mulheres sem filhos ou idosas, questões ligadas à obesidade, alterações nas atividades profissionais, temor de processos contra médicos, dentre outras.

Na pesquisa “Nascer no Brasil”, revelou-se que 52% dos partos eram cesarianas, sendo 46% no Setor Público e 88% no Setor Privado. Os dados apresentam realidade diferente da apresentada pelas pesquisas de Corrêa (2014) em relação a Estados Unidos e Europa. Em primeiro lugar, porque o próprio setor público brasileiro realiza número expressivo de cesarianas. Em segundo lugar, porque os números saltam significativamente em casos relacionados à saúde privada.

Segundo dados da pesquisa “Nascer no Brasil” o setor público fez mais cesarianas na região Norte e Centro-Oeste, representando entre 40 e 50% das mulheres. A região com menor quantidade de cesárias no setor público foi a Sudeste, com números abaixo dos 35%. No setor privado, as regiões que mais foram afetadas pela opção de cesariana foram a Nordeste e a Centro-Oeste, com números entre 90 e 95%.

A pesquisa “Nascer no Brasil” também concluiu que o estudo é fator determinante pela opção de cesariana, de modo que 92,6% das mulheres que optaram por esse tipo de parto possuem ensino superior ou pós-graduação. Quanto ao número de filhos, o estudo demonstra que 92,3% das primíparas que fazem cesariana, utilizam o setor privado. No caso de parturientes com um ou dois partos anteriores, a taxa de busca pelo setor privado cai para 87,4%, enquanto que, no setor público, há queda para 38%. Por fim, quanto a parturientes com três ou mais partos anteriores que frequentam o setor privado, 87,9% procuram cesarianas. Dessa maneira, confirma-se novamente a busca pelo setor privado como preponderante entre as mulheres com melhor condição socioeconômica.

Vargens et. al. (2017) salientam que a assistência humanizada vem sendo utilizada, desde o início do século XXI, como forma de tornar o parto mais facilitado,

para a gestante. Para eles, os cuidados da enfermeira obstétrica demandam excelência e compromisso, de modo que cada parte passa a ser analisado em sua singularidade. Nessa linha de pensamento, é essencial verificar como a prática intervencionista recai sobre a profissão e quais benefícios podem ser trazidos para a profissão.

Em seguida, os autores ressaltam que houve uma análise histórica para compreender o papel das enfermeiras no processo de humanização do parto e concluem que a situação nem sempre foi humanizada. Aliás, esse conceito é mais difundido a partir da década de 1980 e, desde então, suas matrizes teóricas vêm crescendo no Brasil. Para Vargens et. al. (2017), o parto é um ato altamente medicalizado, o que influi sobre a autoridade do corpo da mulher. Dentro da ótica de humanização, a medicação é reduzida e o estímulo para o parto natural é aguçado.

A situação é mostrada de forma problemática, para os autores, ao verificarem que a medicalização do parto e a falta de um procedimento de humanização podem ter contribuído para a causa de mortes no parto. Seguindo dados de 2015, salientam que houve aumento no número de mortes, de modo que a cada 100 mulheres parturientes, 62 morrem nos hospitais.

Além disso há uma série de procedimentos invasivos, para a mulher, que acabam causando traumas e dificultando o parto. Assim, uma proposta de humanização pode ser bem aceita, pois se propõe a resolver estes problemas e averiguar as condições pelas quais as mulheres se encontram. O parto humanizado, para os autores, é uma forma de conceber tal momento como natural e, portanto, fisiológico. Assim, o acompanhamento, acolhimento e assistência posterior são alguns elementos essenciais para se pensar no parto humanizado.

Segundo as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (BRASIL,2017), deve-se estimular, promover e proteger o parto normal, modificar práticas clínicas, padronizar as condutas profissionais, reduzir intervenções desnecessárias, difundir práticas com base em evidências favoráveis ao parto normal e recomendar ações sem substituir o julgamento do profissional e da família. As Diretrizes orientam a respeito da assistência ao parto, cuidados gerais no trabalho de parto, alívio da dor, cuidados maternos no pós-parto, assistência ao recém-nascido, dentre outros aspectos.

O Programa de Humanização do Parto (BRASIL,2002) corrobora para que esforços conduzam às reduções da morbimortalidade materna, neonatal e perinatal. Sua estruturação baseia-se no direito da gestante a atendimento de qualidade, no acesso à maternidade que a atenderá, na assistência ao parto e na assistência neonatal do recém-nascido. Também detalha-se, no Programa, o cadastramento da gestante, a forma de assistência pré-natal, o parto, os incentivos financeiros, dentre outros aspectos. Assim, sua validade é significativa para possibilitar um parto humanizado embasado teoricamente, com recursos práticos e qualidade no atendimento.

Dentre os projetos que podem ser estimulados para redução da mortalidade perinatal, destaca-se a Rede Cegonha (BRASIL, 2008). Tal projeto se edifica como uma estratégia para gerenciar cuidados para a gestante, desde o pré-natal até a infância,

com planejamento e objetivo de melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2008).

A Agência Nacional de Saúde também preconiza o estímulo ao Parto Normal, afirmando que não há justificativas clínicas para taxas de cesarianas tão altas. O documento também salienta que a cesariana traz riscos desnecessários para a mulher. O projeto visa melhoria de atenção ao parto e propõe a redução dos riscos para aprimoramento da saúde do paciente. Sua ação visa coordenar articulações com hospitais, analisar indicadores, capacitar profissionais para ação eficaz, dentre outros aspectos.

Um dos espaços que se dedicam ao parto normal humanizado é a Maternidade do Hospital Universitário dos Campos Gerais (HU). Esta instituição está ligada à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desde 2006, docentes e acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem têm potencializado a formação e assistência ao parto e puerpério por meio do projeto de extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto (CEPP). Este manuscrito se propõe a relatar a experiência do CEPP na maternidade do HU/UEPG e os resultados alcançados.

2 | MÉTODO

O método consiste em relato de experiência, com análise documental de registros bibliográficos e de dados advindos dos arquivos e publicações do projeto CEPP. Também foram coletadas informações sobre estatísticas vitais disponíveis no TABNET, do portal da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, além de informações demográficas sobre o município onde o projeto é desenvolvido.

Os dados do projeto CEPP foram coletados semanalmente por meio de questionário, aplicado às mulheres internadas na maternidade no puerpério do HU/UEPG. De outro modo, os registros documentais apresentados no presente relato de experiência são argumentados sob as diretrizes nacionais e internacionais de assistência ao parto.

3 | A EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO EM UM HOSPITAL ESCOLA

No ano de 2006, foi criado o projeto CEPP para promover educação em saúde a gestantes e puérperas da cidade de Ponta Grossa. As atividades do CEPP, atualmente, acontecem ao longo das semanas do calendário letivo anual no HU/UEPG. O projeto foi criado para preencher a lacuna que havia na atenção à puérpera nas unidades básicas de saúde da época. Posteriormente, o CEPP agregou as atividades educativas no pré-natal e tem vasta história de atuação intensa no município, contribuição na formação continuada de profissionais e acadêmicos, assim como algumas premiações. Tal fato é resultado de sua contribuição social para o município e região.

Ponta Grossa é um município de médio porte do estado do Paraná, com

população estimada em 348.043 mil habitantes, no ano de 2018. Localizada a aproximadamente a 100km de distância da capital Curitiba, possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado (IDH=0,763). Segundo dados de 2015, cerca de 98% das crianças com idade entre 6 e 14 anos escolarizadas (BRASIL, 2018).

Em relação às estatísticas vitais, em números absolutos, no ano de 2018 o município perdeu 69 crianças com menos de um ano de vida. Destes óbitos, 23 nasceram de parto vaginal e 45 de parto cesárea. O coeficiente de mortalidade infantil neste mesmo ano foi de 12,98/1.000 nascidos vivos. No ano de 2018 aconteceram 2618 partos. Destes, 1834 foram vaginais e 874 cesáreas. (PARANÁ, 2018). Portanto, tais dados demonstram que as cesáreas diminuíram e os partos vaginais aumentaram.

Nos dias atuais, a cidade de Ponta Grossa dispõe de três maternidades, sendo que apenas uma realiza atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde. Esta maternidade faz parte do complexo de saúde do Hospital Universitário dos Campos Gerais, sob a gestão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU/UEPG). A maternidade nasceu da demanda da sociedade pontagrossense, aliada ao compromisso ético e laboral do HU/UEPG, após o encerramento das atividades de uma maternidade na cidade, no ano de 2016.

Assim, a maternidade HU/UEPG foi inaugurada no primeiro dia do mês de junho do ano de 2016. Nesta ocasião, foi pactuado o atendimento às gestantes de risco gestacional habitual e/ou intermediário de Ponta Grossa e outros três municípios da região (Ipiranga, Ivaí e Palmeira) - além das gestantes de outras localidades, que eram encaminhadas após contato médico ou via central de leitos do estado.

A maternidade HU/UEPG conta com 41 leitos para internação e, no ano de 2018, houve nova pactuação entre o hospital, a regional de saúde, e os municípios no entorno de Ponta Grossa. A maternidade passou a receber as gestantes de oito municípios: Ponta Grossa, Ipiranga, Ivaí, Arapoti, Carambeí, Piraí do Sul, São João do Triunfo e Sengés. Esta pactuação pode envolver o atendimento a gestantes de risco gestacional habitual e/ou intermediário, de acordo com o município atendido.

Nos primeiros seis meses de funcionamento da maternidade (01/06 a 31/12/2016), foram realizados 5.049 atendimentos no Pronto Atendimento de Obstetrícia do HU/UEPG. Houve 1.590 internações, 1.321 procedimentos no Centro Obstétrico e 1.130 nascimentos. Destes nascimentos, apenas 5 foram a óbito.

No ano de 2017, a maternidade passou a contar com residentes do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica, fato que contribuiu para o trabalho intenso de conquista de espaços de discussão, melhoria da estrutura, bem como para solidificar a rede de relações e comunicação profissional-gestor, profissional-profissional e profissional-mãe/familiares. Naquela época, a maternidade ampliou seus atendimentos no Pronto Atendimento de Obstetrícia para 13.986, realizou 3687 internações, e nasceram vivos 2.624 bebês.

Além dos enfermeiros residentes em obstetrícia, a maternidade HU/UEPG conta na atualidade com 15 enfermeiros, 2 médicos obstetras plantonistas, 1 médico obstetra

de rotina para visitas diárias, 1 pediatra plantonista para a sala de parto e 1 pediatra rotineiro para a unidade de neonatologia/berçário e alojamento conjunto.

Na perspectiva de consolidar na maternidade o ideário de Parto Humanizado, há ainda uma grande equipe multiprofissional composta por profissionais de carreira e residentes dos programas de residências multiprofissionais. Compõem esta equipe: profissionais do serviço social, psicólogos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, e educadores físicos. Tais profissionais executam ações uni e interprofissional relacionadas ao pré-parto, parto e pós-parto.

Em 2018, verificou-se a formação de quase a totalidade das enfermeiras de carreira em obstetrícia (n=13). As que ainda não se especializaram, estão buscando a oportunidade para fazê-lo. Neste mesmo ano, os atendimentos no Pronto Atendimento de Obstetrícia foram ampliados para 14.121, as internações cresceram para 3.590, o Centro Obstétrico realizou 3.042 procedimentos, e nasceram vivas 2603 crianças.

Concernente aos partos, no Gráfico 1, observa-se o crescimento acelerado do número de partos realizados nos quase quatro anos de existência da maternidade HU/UEPG. Porém, destaca-se o decréscimo dos partos do tipo cesárea, a fim de atender as perspectivas internacionais para priorização do parto via vaginal.

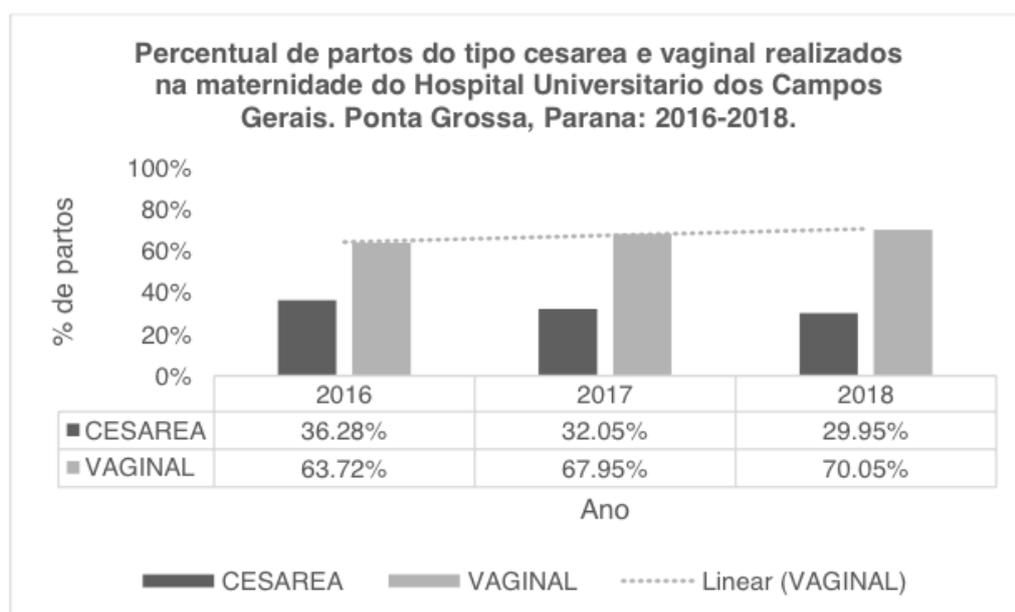


Gráfico 1- Percentual de partos do tipo cesárea e vaginal realizados na maternidade do Hospital Universitário dos Campos Gerais. Ponta Grossa, Paraná: 2016-2018.

O crescimento do percentual de partos vaginais retrata o esforço contínuo, neste curto período histórico da maternidade, de toda a equipe multiprofissional e de gestão. O foco é para que o parto seja um evento natural e mais próximo da vida das famílias, vivenciado com afetividade, respeito, amorosidade, tolerância, solidariedade e, baseado nas melhores evidências científicas.

As perspectivas para o futuro envolvem a manutenção das conquistas já alcançadas, redução mais significativa da proporção de partos do tipo cesáreo

e sensibilização contínua de médicos e demais profissionais da equipe para a humanização do parto.

A maternidade HU/UEPG, com recursos estaduais, está em construção de instalações que poderão abrigar mais leitos para internações. Também poderá realizar mais atendimentos e procedimentos e terá duas piscinas para parto, assim como intervenções não-medicamentosas no pré-parto. Além disso, poderá atender as gestantes de alto risco gestacional de Ponta Grossa, as quais ainda são atendidas fora do município de domicílio ou em instituição privada local, conveniada ao SUS.

4 | O PROJETO CEPP E A HUMANIZAÇÃO DO PARTO

No contexto de humanização da atenção à gestante e puérpera, o projeto CEPP que já tinha atuação intensa antes da criação da maternidade HU/UEPG, foi agregado nas atividades da maternidade.

Dentro do projeto CEPP, acadêmicos de enfermagem orientados pelo corpo docente aproximam-se das gestantes para apresentar as possibilidades de parto, trocar experiências, ouvir as angústias das mães e apresentar evidências de que o parto vaginal pode ser uma opção para proteção do bebê e da mãe, assim como uma forma natural de receber a criança.

O projeto beneficia a comunidade com atividades extensionistas extra-muros da instituição, mas com foco principal na gestante e parturiente que é recebida no HU/UEPG.

Nos encontros entre os membros do CEPP e as gestantes/puérperas, além das atividades educativas, é aplicado um questionário para diagnóstico e acompanhamento da situação de saúde materna dos sujeitos atendidos.

Em doze anos de vivência extensionista, há registros documentais de 1444 atendimentos realizados tanto na maternidade HU/UEPG (a partir de 2016), quanto em outros espaços. Quando questionadas sobre o tipo de parto realizado, 611 mães confirmaram ter realizado parto vaginal. Logo, percebe-se que, na totalidade dos anos de seguimento do projeto, o percentual de cesáreas ainda se manteve elevado na população atendida pelo CEPP (42%), como expressão da historicidade local e nacional de hipervalorização do parto cirúrgico.

No entanto, há que se verificar que no último ano de registro do projeto (2018), entre 98 atendimentos, 22 apenas foram relatos de cesáreas. O percentual de 78% de mulheres atendidas com relato de partos vaginais indica uma mudança cultural e o reflexo do esforço conjunto das atividades educativas do CEPP, somadas à conjuntura de ações da maternidade HU/UEPG.

5 | A EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DO CEPP E MATERNIDADE HU/UEPG E AS RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS PARA O PARTO SEGURO E HUMANIZADO

No ano de 2018, a OMS publicou 56 recomendações para que o parto seja uma experiência segura (WHO, 2018). Considera-se que, dos 140 milhões de partos que acontecem mundialmente ano após ano, a grande maioria se dá entre mães de baixo risco para complicações. Assim, o evento do parto deve ser um fenômeno natural e bem acompanhado. Não há porque medicalizar e tornar as cesáreas, sem indicação precisa, uma rotina de escolha em detrimento ao parto vaginal. No entanto, a OMS indica que as cesáreas são seguras e excelentes, desde que bem indicadas.

Além disso, o OMS inclui nestas recomendações que os partos envolvam um cuidado respeitoso da maternidade, efetiva comunicação profissional-gestante/familiares e possibilidade de acompanhante no trabalho de parto. Diante do aumento preocupante dos partos cirúrgicos no mundo, é indicado que também se respeite a vontade da gestante em ter um parto totalmente natural, para que faça a escolha da melhor posição para gerir sua dor.

Assim, o CEPP e a maternidade do HU/UEPG como um todo, dentro das políticas internacionais, nacionais e estaduais (que enfatizam a humanização dos serviços e as práticas mais próximas da vida das pessoas), têm buscado atender as diretrizes propostas pela OMS, pelo Ministério da Saúde e pela ANS. Através de educação permanente profissional, sensibilização da equipe, a maternidade do HU/UEPG tem propiciado a proatividade das puérperas e seus acompanhantes, a fim de alcançar a naturalidade do processo de cuidar.

Um exemplo a ser citado é de que toda gestante tem a oportunidade de conhecer a maternidade e conversar com a equipe antes do parto, em uma consulta que ocorre a partir de 37 semanas gestacionais, realizada com agendamento prévio. De outro modo, a maternidade disponibiliza métodos não farmacológicos para controle da dor, tais como massagens, atividades programadas pelos educadores físicos, o uso de banquinhos, bolas e banhos quentes, dentre outros. A qualquer gestante é garantido o direito a ter um acompanhante ao longo do trabalho de parto.

A alimentação também tem sido permitida as mães no pré-parto, assim como o envolvimento de doulas foi incorporado desde 2017. As mães, portanto, podem também escolher estar com sua doula como acompanhante. Esse trabalho com as doulas foi reforçado em dois cursos de formação ofertados pelos residentes em enfermagem obstétrica à comunidade.

6 | CONCLUSÃO

O parto é um evento natural da vida da mulher que precede o desenvolvimento de

tecnologias, mas que as acolhe desde que bem indicadas no tempo e na relação risco/benefício. O CEPP e a maternidade HU/UEPG têm vivido intensamente experiências para melhoria da qualidade da atenção ao binômio mãe-filho. Neste contexto, notou-se que os procedimentos e atendimentos obstétricos aumentaram, mas os partos vaginais com métodos de amparo e respeito à mãe também cresceram.

Os desafios são muitos, mas o engajamento da equipe extensionista, de residentes e profissionais, têm superado as dificuldades. Espera-se que este seja apenas o prefácio da história de uma maternidade responsável e respeitosa que continuará sendo referência para sua região na formação profissional e na qualidade da atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (IBGE). Panorama de Ponta Grossa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Programa de Humanização do Parto: Humanização no pré-natal e nascimento. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Brasília. DF. 2002.

BRASIL. **Programa Rede Cegonha**. Ministério da Saúde. Brasília. 2008.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S101-S116, 2014.

BRASIL. **Programa Rede Cegonha**. Ministério da Saúde. Brasília. 2011.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez**: parto e puerpério. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PARANA. Secretaria Estadual de Saúde. **Sistema de Informações sobre mortalidade e nascidos vivos** [Internet]. Disponível em: <http://www.tabnet.sesa.pr.gov.br/>

VARGENS, Octavio Muniz da Costa; SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos da; PROGIANTI, Jane Márcia. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

VENDRÚSCOLO, Cláudia Tomasi; KRUEL, Cristina Saling. A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto. **Disciplinarum Sciential Ciências Humanas**, v. 16, n. 1, p. 95-107, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations**: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

